ANO III—N.º 776 PREÇO 5 CENTAVOS Sabado, 4 de Junho de 1927

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral de Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba*-Lisboa • Telefone 5339 C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O pessoal da Carris em greve

A circulação de carros eléctricos pela cidade encontra-se, desde ontem, paralisada

A greve dos eléctricos, que tôda a gente esperava e que os grandes órgãos de informação anunciavam todos os dias, teve, como os leitores sabem pela proclamação publicada nas nossas *Últimas notícias*, a sua eclosão na madruda de ontem.

O público aceitou, pois, a paralisação dos carros eléctricos pela cidade, que ontem foi completa e absoluta, com a tranqüilidade e a indiferença com que se verifica um facto pelo qual se espera. E' que o público há sete meses que lia todos os dias nos jornais que a comissão de melhoramentos do pessoal da Carris se avistava hoje com a direcção da Companhia, àmanhã com o sr. presidente do ministério, e depois ainda com vereação da Câmara Municipal, e que esta se entendia ora com a primeira, ora com a segunda daquelas entidades, tratando-se em tôdas estas entrevistas e conferências das reclamações de melhoria de situação formuladas pelo pessoal da Carris, sem que ao cabo de sete meses se tivesse chegado a uma solução qualquer. Ora se estas notícias que há sete meses se vinham arrastando pelos jornais, estavam enervando o público só de as ler, é fácil imaginar-se o enervamento que o longo protelamento da solução do assunto fez apossar-se da classe reclamante que nessa solução tinha e tem ligados interêsses os mais respeitáveis, os mais legítimos e os mais humanos pois dizem êsses interêsses respeito à sua própria vida e à vida das famílias que teem a seu cargo manter, com o esfôrço exclusivo do trabalho que aos serviços da Companhia consagram.

Não se pode, pois, com justiça, acusar de impacientes os reclamantes—eles que tranqüilamente, pacientemente, com resignado sacrifício, esperaram durante sete meses por uma resposta às suas reclamações.

E a paciencia de que a classe se revestiu deve-se — creia-o público—aos desejos que a mesma classe tinha em evitar à população da cidade os incómodos e os inconvenientes que a paralização da circulação dos carros eléctricos lhe traz.

Mas os meios suasórios haviam-se esgotado, o que levou a comissão de melhoramentos a depor o seu mandato; e a precipitar o movimento, a enervar mais os reclamantes vem o caso extranho e injustificável de não se ter realizado anteontem uma reünião que fôra aprazada entre as diversas entidades interessadas no assunto, a fim de se arrumar o caso.

A ordem do comité para abandonar o trabalho foi acatada por todos os empregados, não tendo saído nenhum carro nem de Santo Amaro nem do Arco do Cego.

Ao ter o govêrno conhecimento do facto partiram imediatamente para aquelas estações e para a fábrica geradora de electricidade várias fôrças da G. N. R. que ocuparam os edifícios e dependências.

Nenhum incidente, porém, se deu à excepção da prisão de três empregados da companhia que, de madrugada, foram conduzidos em *camions* para o quartel do Carmo.

A' tarde reüniram os grevistas em assemblea magna na sua associação de classe e pelas afirmações feitas e pelo estado de espírito da assemblea, estamos convencidos que a solidariedade e firmeza da primeira hora se manterão, entre eles, até final da luta a que foram arremessados por esta trindade:—Companhia, govêrno e Câmara Municipal—trindade esta a cuja incompetência a população da cidade deve o ter de suportar uma nova greve, sem que nenhuma vantagem lhe resulte dêsse seu sacrifício que será tanto maior quanto mais prolongada fôr a paralisação da circulação dos carros eléctricos.

Confia êste govêrno, como todos os outros, em solucionar êste novo conflito entre o capital e o trabalho, com os processos costumados,—mas de nenhuma eficácia, como se tem verificado—da fôrça e da traição.

Assim a direcção geral de transportes, do ministério da guerra, está mobilizando numerosos chauffeurs, destinados a camions para a condução de passageiros em comum, e o govêrno pretende que os operários electricistas do Arsenal de Marinha vão substituir os grevistas na geradora da Companhia. Ora as providências que o govêrno pretende tomar para atenuar os prejuizos do público serão contraproducentes, quer nos seus resultados mediatos, quer nos imediatos.

Com elas só prolongará a duração da greve—quando a conveniência está em a solucionar o mais ràpidamente possível; e só agravará o sacrifício do público sujeitando-o à exploração ignóbil dessas carroças, caminhões e tantos outros improvisados e incómodos meios de transporte, e a um serviço irregular e sempre deficiente.

Quanto aos processos de traição de que o govêrno pretende lançar mão, que o não conseguirá di-lo o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha na seguinte nota oficiosa:

> Em virtude da greve dos camaradas dos eléctricos e segundo consta a êste sindicato, o govêrno pretende que os operários eletricistas do Arsenal da Marinha, vão prestar serviço da sua especialidade na Companhia Carris.
>
> Lembra êste sindicato à classe que aprovou e como tal a Comissão de Melhoramentos está reivindicando junto de quem de direito o seguinte:
>
> *Em caso algum os operários do Arsenal da Marinha poderão por ordem ou motu-próprio substituir qualquer classe em greve.*
>
> Nesta conformidade o sindicato exorta a classe a que pela sua acção, não seja incoerente com os desejos por si manifestados.

Por outro lado sabemos que as classes operárias da capital vão solidarizar-se moralmente com êste movimento do Pessoal da Carris de Ferro que só tem por fim melhorar a situação económica da classe.

O Comité Central do movimento comunica-nos, por seu turno, que continua reünido e vigilante, encontrando-se disposto a ir até onde fôr preciso para que a vitória seja um facto.

Lembra o mesmo comité à classe que, encontrando-se três camaradas presos, ela tem o dever de contribuir moral e materialmente para que êsses camaradas não sofram privações no cárcere e de tratar da sua libertação.

O pessoal da carris reúnem novamente hoje às 15 horas em assemblea magna.

Notas e Comentários

A invasão

Há greve? Não há greve? Era esta pregunta que todas as manhãs, de noite ainda, os proprietários de trens e automóveis formulavam a êles próprios. Todas as manhãs os jornais capitalistas anunciavam a greve, em letras gordas. E os carros surgiam, como de costume, percorrendo as ruas como dantes, como sempre. Esta contrariedade cotidiana causou lesões aos dónos dos *camions* e outros meios de transporte. Tinham tudo pronto havia semanas. Estavam alguns contos de reis empatados, esperando. E o momento da desforra nunca chegava. Ontem, finalmente, os eléctricos não apareceram na rua e os proprietários ansiosos, soltaram um suspiro de alívio. E *camions*, trens, carroças, charrettes, automóveis desceram sobre o centro da cidade, a toda a velocidade, como uma invasão bárbara.

Entrevendo o futuro

Antigamente, quando nem sequer havia,—como não há hoje—a escola risonha e franca, as meninas aristocráticas nada tinham que fazer. Limitavam-se a ser requestadas por meninos aristocráticos que nêsse tempo não desdenhavam das mulheres, preferindo ilícitas amizades com entes barbudos. Hoje tudo mudou; o progresso modifica os hábitos, e as meninas que noutros tempos serviam de ornamento aos palácios e castelos nobres, enchiam os conventos e se deixavam requestar pelos mancebos viris, escolheram agora, por falta de palácios, de conventos e de homens, tarefa mais útil e pitoresca—vendem tremoços, amendoim, alfarroba e pevidinha. Na festa anteontem realizada em Palhavã, segundo a documentação gráfica do *Século* (da noite), donzelas aristocráticas, do mais puro sangue azul, vendiam graciosamente estas gloseimas de arraial. Não nos admiraremos, de encontrar àmanhã, ali na travessa de S. Domingos, as loiras meninas de olhos ingénuos e dedos delicados, vendendo dez reis de pevides aos transeúntos. Vender tremoços e pevides... E' quási uma profissão, c'os diabos! Assim a revolução niveladora não as encontrará de todo desabituadas do trabalho. E' melhor prevenir do que remediar...

Mais outra? Não...

¿Há quanto tempo se não ouve o ribombar do canhão? Vai tam longe já a sensação dessas horas ansiosas, em que nos bairros excêntricos se preguntava aos foragidos quem vencia, se o govêrno se os revoltosos. Bons tempos êsses! Geralmente o povo estava sempre em espírito com os revoltosos, porque sendo os regimes republicanos uma insuportável opressão, julgava-se, ingénuamente, que os revoltosos iam acabar com todas as tiranias. E acontecia os revoltosos vencerem quási sempre. Corria logo a notícia, veloz, cidade fora, visitando todos os tugúrios, banhando duma nova esperança as almas puras. Depois vinham os vivas à república, os morras à reacção. . E a opressão, personificada nos revoltosos de há pouco, continuava como dantes a pesar brutalmente sobre o dorso esquelético do povo. Tudo fora ilusão! Veio a descrença e o povo tornou-se indiferente. Fala-se-lhe de nova revolução e o povo se está dormindo volta-se para o outro lado. Não lhe interessa; êle bem sabe que os políticos vencedores hão de continuar a política dos vencidos: arranjismo, arranjismo e bordoada nos recalcitrantes. Falou-se esta noite, com insistência, em nova zaragata política e o povo sorriu, torceu o nariz, como quem está próximo duma sentina, e preguntou para consigo quando haveria azeite com fartura... Não tememos as revoluções; os revolucionários não encontram ambiente. Os revolucionários manejam no vácuo.

Bairros Sociais

As classes da Construção Civil protestam contra a falta constante de materiais

A falta pavorosa de casas em Lisboa continua a agravar-se e sem possibilidades de aliviar deste enorme tormento a população, que se comprime numa promiscuidade revoltante sem condições e sem confôrto.

Os bairros sociais, que poderiam atenuar em parte a dificuldade de habitações, prometem não se acabar. A sua administração não tem zelado com carinho a construção; preocupou-se primeiro com uma enorme burocratização de serviços, com o objectivo de colocar amigos, sem que daí adviesse para o desenvolvimento dos Bairros qualquer vantagem ou economia, antes pelo contrário; esbanjou dinheiro, com uma organização que não facilita mas estorva, porque tudo *emperra*, tudo dificulta.

E' uso no nosso país burocratizar tudo—e os Bairros Sociais não fugiram à regra.

Desta maneira se tem morosamente arrastado a construção e ninguem poderá dizer com justiça que são os operários que ali trabalham que não querem produzir. Esse facto não se dá, e, pelo contrário, as reclamações teem sido constantes por parte do Sindicato da Construção Civil que, encarando o assunto de frente, tem encontrado da parte dos dirigentes do Bairro Social do Arco do Cego pouca atenção nas suas exposições.

Só a falta de material impede o desenvolvimento dos trabalhos

A falta de material para o desenvolvimento da construção é um dos principais factores que se observa naquelas obras.

Já públicamente a Secção da Construção Civil de Palma e a Secção Profissional dos Pedreiros se manifestaram nas suas assembleas contra um tal estado de coisas. No Bairro Social do Arco do Cego não há pedra, não há telha nem cantarias; o trabalho feito diáriamente não representa a décima parte da produção normal; os operários reclamam, o Sindicato reclama e o director técnico responde com um encolher de hombros e com evasivas como esta:—*Que querem que lhes faça; não me posso fazer em material.*

Ora êste facto é grave e merece ser devidamente apreciado. Há cêrca de dois meses que o pessoal que trabalhou na morgue de Lisboa se encontra no Bairro do Arco da Cego fazendo uma comandita, e que para ali foi devido aos esforços do Sindicato junto do ministro do trabalho sr. José Domingues dos Santos.

Porém, os objectivos a que obedecia o Sindicato ao entrar no Bairro Social não poderam ser postos à prova, porque nunca foi fornecido material em condições de apresentar uma produção regular, como era desejo daquele organismo, e daí os protestos contra essa falta.

Com reservadas intenções se provoca a falta de materiais

No respeitante a cantaria é uma vergonha. A comissão administrativa procedeu de igual forma ao conselho de administração anterior, que, com prejuizo para o Estado, tem empregado cimento armado na sua substituição. Este facto, que é sintomático, dadas as circunstâncias de haver uma companhia que se tem esforçado por fazer a construção dos Bairros em cimento armado, alegando espírito de economia, dá-nos esta conclusão:—que a falta de materiais é propositada com o objectivo de tornar mais cara a construção em alvenaria, o que não é difícil demonstrar pelas seguintes razões:

1.ª porque havendo no Bairro Social do Arco do Cego cêrca de 300 pedreiros, a sua produção regular diária devia ser de cêrca de 250 metros cúbicos de construção e a administração das obras só fornece diáriamente cêrca de 18 a 30 metros cúbicos de pedra, pelo que sofre mais de 200 °|o de quebras na produção regular;

2.ª que sendo a despesa de férias certa, e não sendo possível cobrir-se pela valorização do trabalho equivalente, lógicamente se encontra um déficit pavoroso, que é tomado pelos que teem interêsse em que a construção se faça em cimento armado, à conta de que a construção em alvenaria fica mais cara.

Contra êstes factos, que sobejamente manifestam certa cumplicidade, vai o Sindicato da Construção Civil pronunciar-se.

Uma reunião do pessoal operário

A convite da Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, reüniu ontem o pessoal operário do Bairro Social do Arco do Cego, a fim de a comissão de negociações dar conta das suas *démarches* efectuadas junto do ministro do trabalho, no sentido de evitar que aquele bairro seja fechado e despedido o referido pessoal, como é intenção do govêrno, alegando para tal a falta de verba para a continuação dos trabalhos.

Usaram da palavra os camaradas Marcelino da Silva, Joaquim Francisco, Joaquim Cardoso, Carvalhais e Alfredo Lopes, os quais, depois de terem elucidado os operários da resposta do ministro àcêrca do encerramento do bairro, foram unânimes em verberar a má administração dos bairros desde o seu início, pois que, querendo os operários trabalhar, a respectiva administração lhes não fornece o material necessário para a sua construção.

Por fim foi aprovada uma moção que tem as seguintes conclusões:

«1.º que a comissão vá junto do govêrno reclamar para que de futuro não volte a faltar material no Bairro sem o qual o mesmo não poderá ter rápida execução;

2.º que seja imediatamente reduzido o número do pessoal burocrático, visto que nada faz e apenas acarreta despezas ao bairro;

3.º que as obras dos referidos bairros sejam entregues, por orçamento, ao conselho técnico da Construção Civil, a fim de que a produção seja progressiva, de modo a promover o mais rápido possível a execução dos trabalhos dos referidos bairros;

4.º que se dê plenos poderes à comissão de melhoramentos no sentido dela tratar de tudo o que diga respeito à construção dos bairros sociais e à defesa dos nossos interêsses.»

O julgamento dos criminosos de guerra

BERLIM, 3.—O comandante Neumann não será absolvido sem julgamento, como se disse, mas o processo correrá os seus termos legais.—*Rádio*.

Prorogativas parlamentares

Se fôsse cá, seria aprovada por unanimidade e aclamação

LONDRES, 3.—Nos Comuns foi regeitado, por 197 votos contra 171, o projecto que tendia a conceder trânsito gratuito nos caminhos de ferro aos membros do parlamento.—*Rádio*.

Classes gráficas

Quem são os provocadores?

A famosa Confederação Patronal, servindo-se de todos os meios, impõe o encerramento de algumas oficinas

Continua sendo parcial o *lock-out* que a C. P. procurou levar a efeito, a despeito dos esforços empregados, tendo procurado por todos os meios que os industriais que não aderiram encerrem as oficinas. Ao fazê-lo, o que teem em vista os industriais? Não sabemos bem o que será, mas não agouramos nada de bom a tal respeito. Publicam os jornais que o motivo de encerramento das oficinas foi o não poderem atender as reclamações, quando é certo que nunca eles se dignaram oferecer a mais pequena parcela. Quanto às casas em laboração, está errado o número das casas, não só no total de oficinas existentes em Lisboa, como ainda no número das casas encerradas, visto que além das casas já citadas estão mais em laboração as seguintes: H. Gris; Santa Justa; Pires; P. Campos, e Casa Freitas além da Casa Sindical, o que eleva o número das oficinas em laboração, a mais de 40.

Sôbre as oficinas do *A B C*, diz a citada nota da C. P. que são elas consideradas jornal, o que é menos verdadeiro pois que se assim fôsse, teria sido incluido no número dos jornais de Lisboa, para efeito das reclamações dos mesmos. As casas que eles, industriais, dizem não ter recebido o aviso a tempo, são aquelas que não atenderam desde logo ao *convite* e que eles teem procurado obrigar a encerrar servindo-se para tal de todos os meios.

Teriamos interêsse em saber quais eram os dois industriais que a nota da C. P. alcunha de bolxevistas, já não são só os operários que lhes merecem tal alcunha.

Hoje das 18 às 23 encontram-se membros da comissão de *démarches*, para receber as listas de cotização.

Nota oficiosa do Comité

Os industriais procuram, ameaçando, encerrar as casas em laboração

Se uma comissão de operários, ainda que pacificamente, percorresse várias oficinas, convidando os seus camaradas a secundar um qualquer movimento, não faltaria por certo a intervenção da *briosa* para a agredir, invocando a estafada razão da alteração da ordem; mas como se trata dos *meneurs* da C. P. ninguém repara nisso. A' nota publicada hoje pelos jornais burgueses, dimanada da C. P., muito embora a queiram atribuir aos industriais gráficos, já respondemos em parte ontem, mas fê-lo-hemos melhor dentro em breve num manifesto ao público, em geral, e ao comércio, em particular, mostrando quanto *ganham* os industriais de tipografia que são na maioria dos casos, uns novos ricos Pretendendo tornar o *lock-out* geral, a C. P. procura obrigar a render-se os tipógrafos, atingindo as suas companheiras e as crianças que nenhuma responsabilidade teem.

Pois bem: muito embora o golpe parta de facto da C. P., para nós os unicos responsáveis são os industriais de tipografia e como tal é sôbre eles que cairá a responsabilidade do que possa suceder, tendo nós a certeza de que cada dia que passa, e à medida que a fome for invadindo o lar dos operários, maior numero de dedicações êste Comité registará e maior será a revolta. O exemplo dos nossos camaradas dos jornais está bem vincado no espírito de todos os camaradas em luta. Nada se fará a bem e dinheiro para passear três meses não há, nem que o houvesse, não iriamos sacrificar-nos, sacrificando todos os entes confiados à nossa guarda. Nós não podemos nem queremos entrar nas oficinas vencidos e para que tal não suceda, sacrificar-se-ão aqueles que a isso estão dispostos, evitando o sacrifício de milhares de inocentes. A C sar pois o que é de Cesar e já que é a morte que nos desejam, havemos de defender-nos por todas as formas ao nosso alcance.

Chegou ao conhecimento dêste Comité que um industrial da Baixa fez reünir o seu pessoal, por intermédio do seu encarregado, para que êste lhe dissesse que a êle, industrial, lhe constava ser o primeiro incluido numa pretensa lista de industriais a liquidar, que estava já arrependido de ter encerrado as suas portas e que não estava já ligado à C. P. Devemos declarar que nunca pensámos em liquidar ninguém. Porque não entra êsse sr. desde já em negociações com o seu pessoal, por intermédio da comissão respectiva? Esse sr. que nós sabemos ter chorado ao atirar com um punhado de chefes de família para a rua, treme perante o remorso e como um covarde que é, procura salvar a pele, sem se lembrar daqueles a quem o seu gesto já talvez tenha feito chorar algumas lagrimas, mas sinceras e não como as que lhe inundaram os olhos de agiota, ao negar o pão àqueles que o teem ajudado a enriquecer. Cada dia que passa é melhor o moral e maior o número de revoltados em vista do procedimento dos industriais. As classes conscias de que não reclamam muito, e ainda de que dêsse pouco talvez transigissem, não consentirão que as vençam pela fome, essa tentativa dará resultados funestos por certo.

Convencido de que traduz bem o sentir das classes, êste Comité recomenda mais uma vez uma certa serenidade pois que a vitória é certa, e quanto aos industriais, convencido de que eles terão de ceder, pelo menos em parte, às nossas reclamações, aconselha-os a que procurem evitar qualquer incidente, pelo qual êste Comité não pode responsabilizar-se, dada a exaltação dos ânimos entre as classes e ainda pela certeza em que todos estão de que a correcção havida por parte dos camaradas dos jornais, não foi merecida para com criaturas que, como um industrial da Baixa, dizem *só à fôrça*... Aguardem pois as ordens deste Comité que está a postos.

Os camaradas dos grupos 3 e 5 devem aguardar ordens, e os 1, 2 e 4 devem reünir hoje no local n.º 5 e suspender até lá a execução das ordens recebidas.

Saudamos daqui os nossos camaradas da Carris, ora em luta, desejando-lhes uma próxima e completa vitória.

A'vante, pois, e venceremos.

O Comité dirigente

Reúnem na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, as classes em luta, rogando-se a comparência de todos, dada a importância do assunto.

"Adão e Eva"

E' hoje que se realiza a récita de homenagem ao autor

E' hoje que os amigos de Jaime Cortesão e aqueles que se teem interessado pela representação da peça de ideas *Adão e Eva*, vão ter ocasião de mostrar que ainda há em Lisboa quem tenha o cérebro suficientemente desempoeirado para reconhecer num trabalho tam calumniado, pelos conservadores, o seu mérito real.

Realiza-se hoje, pelas 21 e meia, no teatro Ginásio, a récita de homenagem ao escritor dr. sr. Jaime Cortesão, com a 15.ª representação da sua peça.

A conferência do dr. sr. Câmara Reys

Com numerosa assistência de operários, literatos, dramaturgos e jornalistas realizou-se ontem, pelas 17 horas, a anunciada conferência do dr. sr. Câmara Reys sôbre *Adão e Eva*.

Numa linguagem cheia de beleza, o dr. sr. Câmara Reys referiu-se ao caos em que o teatro português se encontra, mostrando o contraste existente entre *Adão e Eva*, peça de grande beleza ideológica, absolutamente honesta de intuitos, e as produções estrangeiras e portuguesas que últimamente teem subido à scena.

Citou várias passagens das criticas dos srs. Raúl Brandão e Faria de Vasconcelos, reforçando-as com argumentos seus. E realçou a ânsea de regeneração moral, que palpita em todo o trabalho de Jaime Cortesão.

Explicou o motivo porque a peça não agradou à burguesia; pôs em evidência os temores ridículos da classe capitalista, dizendo que a revolução nas almas prègada por Marcos é lenta e mais fecunda do que a revolução nas ruas, tendo, portanto, a burguesia tempo de sobra para ir gozando os seus privilégios.

O dr. sr. Câmara Reys, foi muito aplaudido no final da sua exposição.

Outra conferência na Associação dos Empregados de escritório

Na Associação dos Empregados de Escritório, na rua da Madalena, realiza na próxima quarta feira, pelas 21 horas, o nosso camarada Cristiano Lima uma conferência sôbre *Adão e Eva*.

Mulheres comunistas

distribuindo manifestos à porta do parlamento

MADRID, 3.—Um grupo de mulheres esteve à porta do senado distribuindo manifestos comunistas, como tinham feito no dia anterior, no congresso, sendo muito bem acolhidas.—*Rádio*.

AMANHÃ

Ler em «A Batalha»

O Avestruz e a política actual

Artigo de HAMON

Desmentindo uma atoarda

Uma carta de Joaquim Cardoso

A propósito duma notícia inserta no *Século* de anteontem à noite sôbre uma suposta entrevista entre o nosso camarada Joaquim Cardoso, secretário geral da Federação da Construção Civil, e o deputado socialista Augusto Dias da Silva, dirigiu o primeiro ao mesmo jornal a seguinte carta, que foi publicada no número de ontem:

Sr. redactor:—Com bastante supresa li ontem no vosso jornal da noite uma notícia dizendo que eu, secretário geral da Federação Nacional da Construção Civil, mas particularmente, tive larga conferência com o ex-deputado socialista sr. Augusto Dias da Silva, a fim do operariado comparticipar na próxima luta eleitoral. Desafio seja quem fôr a provar quaisquer entendimentos que eu tivesse com políticos, ainda mesmo na luta eleitoral, desde 1912 até à data: mesmo com socialistas.

Considero a notícia de ontem, uma forma ardilosa de alguém me indispor com os meus camaradas operários, a fim de êstes crerem em quaisquer apetites políticos que eu nunca tive.

Ao sr. Dias da Silva que só conheço desde que foi ministro do trabalho, há algumas semanas que lhe não falava, o que só tem acontecido ao acaso em meros encontros da rua.

Esperando a lealdade da publicação desta carta, muito grato me confesso.—*Joaquim Cardoso*.

Fica assim restabelecida a verdade dos factos.

NOVELA VERMELHA
Acaba de aparecer
Sangue Fidalgo
POR
Nogueira de Brito
A' venda em tôdas as livrarias
— E NA —
Administração d'A Batalha

U. S. O.

A' última reünião dos delegados a êste organismo compareceram também os representantes dos sindicatos dos carruageiros.

No congresso dos "cheminots,,

Uma duche escocesa

PARIS, 3.—O congresso dos «cheminots», depois de ter ouvido a tese revolucionária do sr. Montmousseau, ouviu atentamente um longo discurso do secretário geral em que êste disse que os interêsses da classe estão intimamente ligados com os interêsses da nação.—*Rádio*

No país dos "somatenes"

Os sindicalistas, eternos cabeças de turco

BARCELONA, 3.—Ricardo Girones, encarregado duma fábrica de vidros, foi assassinado a tiro por um desconhecido.

A polícia deteve vários sindicalistas de acção, tendo-lhes apreendido vários documentos e armas e supondo-os incriminados nos últimos atentados. A' noite, na calle de San Juan, vários desconhecidos fizeram vinte tiros, matando uma mulher de setenta anos e um indivíduo, ferindo seis gravemente, tendo-os criminosos posto um fuga.—*Rádio*.

CONFERENCIAS

Na Associação Comercial de Cascais

CASCAIS, 31.—C.—Com bastante concorrência realizou-se no passado domingo, na sede da Associação Comercial, a inauguração da série de conferências promovida pela junta de freguesia de Cascais.

Foi conferente o dr. sr. Carneiro de Moura que desenvolveu o tema: «A acção dos municípios na organização do trabalho».

A próxima conferência realiza-se no dia 6 de Junho, pelas 21 horas, sendo conferente o dr. sr. Agostinho Fortes que versará o tema: «A nacionalidade portuguesa», seguindo-se outras em que se farão ouvir os drs. srs. Faria de Vasconcelos e Aboim Inglês.

A entrada é pública.

Universidade Popular Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se a 3.ª conferência do dr. sr. João Camoesas, da série sôbre «As instituïções populares da medicina social».

E', como de costume, na sede da instituïção, em Campo de Ourique, (Rua Particular, à Rua Almeida e Sousa) sendo a entrada pública.

A história do desarmamento

MOGUNCIA, 3.—Foi entregue ao general Nollet, chefe da comissão inter-aliada de fiscalização que reside em Berlim, a nota das organizações militares que devem ser dissolvidas e desarmadas.

Nesta nota o govêrno do Império declara ter a intenção de dissolver e desarmar tôdas as organizações militares alemãs, à excepção da guardas civicas bávaras e da Prússia Oriental, cuja utilidade é bem notória.

O presidente do conselho bávaro prometeu formalmente ao govêrno do Império o desarmamento e dissolução de tôdas as organizações militares. A lista destas e das da Prussia Oriental foi remetida ao general Nollet.

O sr. von Kahr prometeu também ao govêrno do Império o desarmamento das guardas cívicas bávaras se a comissão inter-aliada o exigir definitivamente.—*Rádio*.

Contra a exportação de madeiras

O protesto da Construção Civil de Coimbra

COIMBRA, 1. — E. — Na reünião magna que a Construção Civil efectuou para tratar das 8 horas de trabalho, fizeram uso da palavra, entre outros camaradas, sôbre a pretendida exportação de madeiras, Gaudêncio Cardoso e Amadeu Neves, sendo aprovada uma moção com as conclusões seguintes:

1.º Protestar contra a exportação de madeiras que se pretende levar à prática; 2.º Oficiar ao ministro do comércio dando-lhe conhecimento dêste protesto; 5.º Fazer a maior propaganda contra esta negociata que tam graves conseqüências traz para a grande família trabalhadora; 4.º Dar publicidade destas resoluções no nosso órgão *A Batalha*.

Os operários da Construção Civil da Covilhã também protestam

COVILHÃ, 30.—E.—Na sua última reünião, que esteve muito concorrida, os operários da Construção Civil desta cidade aprovaram uma moção de protesto contra a exportação de madeiras que alguns indivíduos pretendem fazer, com prejuízo da indústria que seria afectada com enorme crise. Este protesto será enviado ao ministro do comércio.

Construção Civil de Portimão

A Associação de Classe da Construção Civil de Portimão protestou junto do sr. ministro do Comércio contra a exportação de madeiras para o estrangeiro, o que muito afectaria a indústria da Construção Civil e o operariado.

Construção Civil de Vendas Novas

Os operáries da construção civil de Vendas Novas, reünidos em assemblea geral no passado dia 2, aprovaram uma moção em que se protesta enèrgicamente contra a pretensão de um grupo de capitalistas, que se propõe conseguir do govêrno autorização para a exportação de madeiras, protesto de que foi resolvido dar conhecimento ao sr. ministro do comércio.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

Contratos com indígenas

Foi determinado que, quando haja de se fazer contratos ou recontratos com indígenas para servirem nas colónias ou fora delas, seja publicado o dia, hora e local onde êsses contratos se realizam, com determinado número de dias de antecedência, a fim de que qualquer pessoa que queira, possa assistir a êsse acto.

Desastre com arma de fogo

Mulher e marido feridos por uma pistola que se dispara

Alvaro Ferreira, de 39 anos, casado, empreiteiro de umas obras na estação de Braço de Prata, natural de Tondela e residente na rua Afonso Enes Penedo, 22, r/c, esq., chegou anteontem à noite à sua casa de regresso da terra natal e como de costume tirou a pistola da algibeira e colocou-a sôbre uma mesa.

Ontem de manhã sua mulher, Deolinda Marques Ferreira, de 23 anos, também natural de Tondela, não achando bem que a arma ali se conservasse, pegou-lhe a fim de a guardar numa gaveta da cómoda, mas fê-lo de tal forma que a arma disparou-se, indo o projéctil alojar-se na perna esquerda de seu marido depois de lhe ter atravessado a mão esquerda.

Conduzidos ambos ao banco do hospital de S. José foram ali pensados, recolhendo o Alvaro à sala de observações do banco, a fim de ser operado, e sua mulher a casa.

IMPRENSA

«O Combate»

Sob a direcção do deputado socialista sr. Augusto Dias da Silva, reaparece àmanhã, domingo, 5, jornal *O Combate* que se apresentará com um novo formato e todas as secções requeridas a um jornal moderno, desenvolvidas por elementos da mais reconhecida competência no nosso meio jornalístico.

A sua publicação será semanal.

«O Comércio do Pôrto»

Passou anteontem o 67.º aniversário de *O Comércio do Pôrto*, um dos mais antigos jornais portugueses. Celebrando o seu aniversário *O Comércio do Pôrto* apresentou-se com importantes melhoramentos, que por completo o remoçaram.

As nossas felicitações.

«A Cidade»

Recebemos êste novo diário da tarde que se publica no Pôrto, e que se apresenta com um aspecto original. Para lastimar é que o papel e a impressão não auxiliem os esforços de quem o secretaria por fazer de *A Cidade* um jornal moderno e interessante. Com papel daquela qualidade, não é possível fazer-se um jornal ilustrado. Removidos estes inconvenientes *A Cidade* terá assegurado o seu êxito.

Estes são, pelo menos, os nossos votos.

Tribunal dos Arbitros Avindores

Realizou-se ante-ontem a audiência de julgamento, com os seguintes processos:

António Rodrigues Loureiro, contra José Carreira. Condenado o reu em 196$68,5.

Isabel Cardoso de Oliveira, representada por Joaquina de Miranda, contra Alberto de Carvalho. Tendo o patrão apresentado em reconvenção umas contas, deram-se por quites.

153

HORÁRIO DE TRABALHO

A agitação contra as horas suplementares

A organização metalúrgica e o horário

O Sindicato Unico Metalúrgico realiza na próxima semana sessões magnas de propaganda pró-8 horas, nas suas secções sindicais.

A fim de elucidar a classe sôbre tam momentoso assunto será distribuida uma proclamação que apontará os prejuizos para a classe que lhe advêem das horas suplementares.

As sessões realizam-se:

Secção do Poço do Bispo, na terça-feira, às 21 horas; secção de Belém, na quarta-feira, às 21 horas, e na sede central, na sexta-feira, às 21.

Na próxima segunda-feira, reúnem os corpos gerentes, os delegados à C. G. T. e U. S. O. e bem assim todos os outros militantes metalúrgicos, afim de se combinar a acção dos mesmos nessas sessões.

Para hoje, às 20 horas, são convidados todos os cobradores do sindicato e delegados das comissões administrativas das secções do Poço de Bispo e Belem, a irem buscar à sede a proclamação para ser distribudía na cobrança de àmanhã.

Os caixeiros de Tomar e Santarém protestam contra a alteração do horário

A' Confederação Geral do Trabalho foram enviados os seguintes telegramas:

TOMAR, 3.—A comissão de vigilância da Associação dos Caixeiros de Tomar apoia o vosso protesto contra a proposta Sousa Varela.—Pela comissão, *Louro*, presidente.

SANTARÉM, 3. — Os caixeiros de Santarém, reünidos para tratar das 8 horas, apoiam as *demarches* iniciadas para sua garantia.

Construção Civil de Tires e arredores

Reüniu êste sindicato em sessão magna a fim de protestar contra as 10 horas de trabalho. Fizeram uso da palavra vários camaradas aconselhando a classe a estar vigilante, caso a burguesia pretenda levar isso à prática. Foi apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Manter o horário das 8 horas, custe o que custar, empregando todos os esforços para que seja rigorosamente cumprido; 2.º Não consentir que operários desta região trabalhem horas suplementares, vigiando-se de perto todos os que se prestem a atraiçoar o horário.

Metalúrgicos do Pôrto

A 2.ª secção (Arrábida) do Sindicato Unico Metalúrgico do Pôrto, reünida em assemblea geral, resolveu protestar enérgica e veementemente contra a pretensão das classes parasitárias, as quais pretendem aniquilar a jornada de 8 horas, e deliberando prestar o seu incondicional apoio à Federação Metalúrgica para que a mesma, a dentro da Confederação Geral do Trabalho, possa agir de forma a que a classe patronal não consiga o seu objectivo.

Em Coimbra

O operariado da Construção Civil manifesta-se

COIMBRA, 1.—E.—Com larga concorrência, reüniram em assemblea magna os operários da construção civil desta cidade e arredores, para tratar do horário de trabalho.

Depois de lido um ofício da Federação sôbre o assunto, falaram Augusto das Neves, que presidiu; Amadeu Neves, delegado da U. S. O. local; Carlos Vicente e Gaudêncio Cardoso, apresentando êste camarada uma moção, que conclui assim:

1.º Tornar público o mais enérgico protesto contra a imposição de mais horas de trabalho; 2.º reclamar do govêrno o cumprimento da lei e regulamentação do dia máximo de 8 horas de trabalho; 3.º oficiar para o ministro do trabalho neste sentido; 4.º apelar para todos os operários da indústria, para que cumpram com os seus deveres, não aceitando outro horário que não seja o conquistado pela organização; 5.º aguardar quaisquer resoluções que os organismos centrais levem à prática tendentes a exercer uma acção comum em defesa das reivindicações proletárias; 6.º não permitir que se executem horas suplementares, considerando traidores os que assim procederem.

Esta moção foi aprovada por aclamação, aos vivas às 8 horas de trabalho, C. G. T., *Batalha* e Federação da C. Civil.

Na Covilhã

As classes da Construção Civil protestam

COVILHÃ, 30.—E.—Reüniram os operários da Construção Civil, para apreciarem a pretendida remodelação do horário de trabalho, falando Alberto Castanheira, um delegado da indústria têxtil e José Gomes, sendo votado um protesto contra o projecto de lei apresentado ao parlamento que impõe 10 horas de trabalho, com a declaração de que os operários da construção civil da Covilhã estão dispostos a cumprir as 8 horas, resolvendo enviar ao respectivo ministro um protesto neste sentido.

Em Olhão

A pretendida alteração no horário faz despertar os trabalhadores

OLHÃO, 30.—C.—O gesto do senador Varela, apresentando ao parlamento um projecto de lei em que o dia de 8 horas era alterado, tem sido aqui alvo dos mais azedos comentários nos meios avançados, e teve o condão de despertar uma classe que parecia apostada em afundar-se.

Referimo-nos ao S. U. da Construção Civil. Este Sindicato, que, de há meses a esta parte, tem levado uma existência muito apagada, agita-se agora, porque, apercebendo-se do perigo que ameaça a jornada de 8 horas, tocou a unir fileiras para de novo se preparar para a defesa duma regalia que tanto sangue tem custado. Para àmanhã está anunciada uma reünião pró-8 horas de trabalho. Que os operários da construção civil saibam corresponder ao apêlo do seu Sindicato. Nós lá iremos também no desempenho da nossa missão.

Em Vendas Novas

As resoluções da construção civil

Como estava anunciado, realizou-se no dia 2 do corrente uma reünião dos operários da construção civil desta localidade, com a presença do camarada Alberto Dias, delegado da F. N. C. C., que fez várias considerações sôbre a circular do organismo que representava, sendo aprovada uma moção em que a classe resolve não consentir que lhe seja cerceada a regalia do horário das 8 horas, custe o que custar, estando de alma e coração com qualquer resolução que a Federação sôbre o assunto tome, nesse sentido, indo até à paralisação geral, se necessário fôr.

Foi resolvido dar conhecimento destas resoluções, por ofício, ao ministro do comércio.

Instituto de Seguros Sociais

O conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios, reünido sob a presidencia do dr. João Luis Ricardo, apreciou largamente um projecto de decreto apresentado pelo dr. sr. Andrade Saraiva, que vai ser submetido à sanção do ministro do trabalho, concedendo as cooperativas de consumo um crédito de 5.000 contos, dos quais 500 contos à Federação Nacional das Cooperativas. Depois de tratar de outros assuntos, o conselho aprovou os processos relativos a sinistrados de trabalho pelos quais a Companhia de Seguros «O Futuro» deverá depositar a quantia de 61$ para garantir a pensão anual de 56$92 a Francisco José Pires; «La Perseverance», depositará 46$ para garantir a pensão anual de 45$75, a Maria da Conceição Silva, pelo desastre de que foi vítima Joaquim Candido da Silva; Manuel Luis Fernandes, 10.000$ para garantir a pensão anual de 550$ a Laura da Conceição Pantaleão e filho, pelo desastre de que foi vítima Joaquim da Conceição Pantaleão; o bairro social n.º 1, 3.717$ para garantir a pensão anual de 653$75 a Francisco Lopes, a Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto à Povoa e Famalicão 527$ para garantir a pensão anual de 136$80, a Ludovina Rosa de Jesus e filhos, pelo desastre de que foi vítima Manuel António de Araujo; os T. M. E. 5.406$ para garantir a pensão anual de 543$ a Maria Madalena de Santa Ana e filhos, pelo desastre de que foi vítima José Gomes.

1.º Congresso Cooperativista

Realiza-se no próximo dia 10, na Sociedade de Geografia

E' no próximo dia 10 do corrente que se realiza o 1.º Congresso Cooperativista, promovido pela Federação Nacional das Cooperativas e que deve ser bastante concorrido, pois que estão já inscritos muitas cooperativas federadas e não federadas, e ainda muitos indivíduos conhecidos no meio cooperativista.

Segundo nos comunicam os seus organizadores «êste Congresso terá por fim adaptar o cooperativismo às condições especialíssimas das vítimas indefezas de todos os assambarcadores, formando, assim, uma reacção salutar contra tôda a especulação que por aí fora se pratica impunemente. Por isso, dêste Congresso sairá, fora e acima de qualquer política partidária e de qualquer confissão religiosa, a corrente forte que determinará, na sociedade portuguesa, a conversão económica, moral, emancipadora, a fim de que se evite uma catástrofe nacional».

Festa de Solidariedade

A comissão da Secção Profissional dos Pintores previne que, por motivos que se prendem com a greve dos camaradas da Carris, fica adiada para quando oportunamente se anunciar, a festa que hoje devia realizar-se em auxílio do camarada Félix, velho militante da construção civil.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Produção e Cosnumo de Alcântara, 2.ª Comuna.—Reüniram os corpos administrativos, que receberam dos cobradores a importância de 208$20, correspondente à 2.ª semana, prefazendo o total de 554$10. Aprovaram mais sócios e registaram mais ofertas de dinheiro à cooperativa, resolvendo alugar casa na rua da Cascalheira, 9, Alcântara, para onde de Junho em diante poderá ser enviada tôda a correspondência e apelar para algumas camaradas que se inscreveram no respectivo caderno, que retifiquem essa inscrição por não serem encontrados nas moradas apontadas. Deliberaram aceitar tôdas as ofertas que julgarem de utilidade para a cooperativa, como mobiliário, bancos, etc., etc.; regulamentar a caixa económica da cooperativa, como mealheiro dos cooperativistas; organizar festas de propaganda; prestar todos os esclarecimentos às comissões que desejarem fundar cooperativas noutros pontos da cidade ou do país, de forma a manterem a afinidade e interêsses dos associados, como seja: um sócio daqui passa a morar no Poço do Bispo e a sua acção passa passa isso para aquela área com as mesmas regalias; e não fazer da cooperativa, taberna.

Cooperativa Economia Emancipadora.—Apreciando a circular da F. N. das Cooperativas convidando-a a fazer-se representar no congresso cooperativista nomeou delegados Pedro Peres e Francisco Joaquim de Barros. Apreciou se também uma circular da mesma Federação informando poder fornecer às cooperativas óleo de semente de algodão neutro a 2$50 o litro para atenuar a falta do azeite. Pedro Peres protestou contra o enorme custo dêsse óleo e falta do azeite que atribui unicamente ao grande assambarcamento que deles se está fazendo.

Cooperativa «Fabril Naval».—Na assemblea de anteontem, acabou de discutir-se o projecto do novo Estatuto, que foi aprovado com ligeiras modificações.

Foram eleitos os seguintes indivíduos, para os cargos vagos: Assemblea geral: 1.º secretário, António C. B. Araujo; vice-secretários, Alfredo Marques e Francisco Espirito Santo. Direcção: suplente, Francisco Cordeiro, José António Padesca e Pedro A. P. da Silva. Conselho fiscal: efectivo: António Salgueiro.

Cooperativa dos Canteiros.—Reüniu em assemblea geral para discussão do relatório de contas, o qual foi aprovado. Procedeu-se à eleição do conselho fiscal, que deu o seguinte resultado: Efectivos: presidente, José da Fonseca; secretário, Alvaro Francisco; relator, José Martins. Suplentes: Artur Firmo da Silva, Francisco Gomes Brás, e Pedro Druana.

Caixas de Pensões do Arsenal de Marinha.—O movimento de maio foi o seguinte: saldo de Abril, 62$93; receita, 1.507$93; despesa (pagamento de pensões), 41$25; depósito nas Caixa Económica Portuguesa, 1.472$50; saldo para Junho, 54$13.

O Diário do Govêrno, 3.ª série, publicou ontem os estatutos da Cooperativa do Pessoal da Sociedade «A Voz do Operário», com sede em Lisboa.

Caído à linha

Quando o revisor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses João da Fonseca procedia à revisão num comboio do norte caiu à linha, ficando bastante ferido. Depois de receber os primeiros socorros na ambulância ferroviária recolheu a sua casa.

Coliseu dos Recreios

AVISO AO PÚBLICO

Por não ter chegado a tempo parte do material retido na fronteira espanhola, só

ÀMANHÃ, DOMINGO, 5

se ESTREIA a

Companhia Francesa de Revista

com

Paris s'amuse

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Indústria Mobiliária.—*Conselho federal.*—Em última reünião foi apreciado um ofício da Liga dos Trabalhadores em Madeira alemães bem como um ofício em resposta àquele.

Ventilando-se a magna questão do horário de trabalho, foram tomadas resoluções de ordem particular, devendo a comissão administrativa na próxima reünião do conselho apresentar um parecer sôbre a remodelação a fazer transitòriamente nos elementos que compõem esta comissão.

Igualmente foi apreciado a situação em que se encontra o secretário geral, por motivo de doença, e ainda a forma de profusamente ser distribuido um manifesto aos operários mobiliários através do país para que se manifestem solidificando o horário de 8 horas de trabalho.

S. U. da Construção Civil.—*Comissão profissional dos pintores.*—Reüniu esta comissão, aprovando novos sócios e tratando do expediente recebido, resolvendo fazer brevemente sessões de propaganda sindical para levantar o moral dos operários desta classe.

CONVOCAÇÕES

S. U. Mobiliário.—Reüniram ontem os corpos gerentes tendo sido apreciados vários assuntos de grande interêsse para êste organismo, ficando resolvido convidar-se todos os camaradas sindicados a reünir, em assemblea geral, na próxima terça feira.

Comissão de melhoramentos. — Reüniu esta comissão conjuntamente com o pessoal de algumas casas que ainda não tinha sido convidado. Continuou ocupando-se da situação dos manufactores de artigos de viagem, distribuindo convites para uma assemblea que se realizará na próxima quarta feira.

Cosinheiros e criados portugueses de navegação estrangeira.—Reúne hoje, pelas 15 horas, a assemblea geral extraordinária, para tratar de assuntos de interêsse geral.

Manipuladores de tabaco. — Reúne a assemblea geral na segunda feira, pelas 18 horas, para tratar de aumento de salário.

S. U. da Construção Civil. — *Comissão de melhoramentos.* — Convidam-se as secções sindicais, assim como os cobradores, a virem buscar o jornal *O Construtor*, para ser distribuido aos sócios.

Caminhos de ferro do Estado

Vae ser alterado o decreto que reorganizou os serviços

O ministro do comércio determinou que sejam feitas as alterações julgadas indispensáveis no decreto que reorganizou os serviços dos caminhos de ferro do Estado. Para dar parecer sôbre o assunto foi mandada reünir a comissão de melhoramentos do pessoal dos mesmos caminhos de ferro.

Um incêndio

Na Azinhaga da Torrinha ardeu por completo uma barraca de madeira

Pelas 12,15 horas de ontem manifestou-se incêndio na Azinhaga da Torrinha, no Rêgo, numa barraca de madeira, residencia de Maria da Assunção Silva e propriedade de Joaquim António dos Santos, que nada tinham no seguro.

Calcula-se que o sinistro tenha sido provocado por uma fôalha dum fogareiro, comunicando fogo às roupas e mobília, e passando à barraca, que ardeu por completo.

O incêndio foi combatido com o auxílio duma agulheta, sendo os serviços dos bombeiros, dirigidos pelos chefes srs. Heitor e Silvério.

FACTOS DIVERSOS

O ministério do trabalho desmente que tenha sido nomeado definitivamente provedor da Assistência Pública o sr. Pais Abranches. Vai ser apenas reconduzido nos termos da lei 971, por ter solicitado a sua exoneração o sr. Nunes da Silva, provedor efectivo, que estava afastado do serviço por motivo de uma sindicância.

—O alto comissário de Moçambique pede para serem contratados, para as oficinas do caminho de ferro de Lourenço Marques, um contra-mestre que seja habil e caldeireiros de ferro sabedores do seu ofício e com bom comportamento. Salário respectivamente 6 a 6 e meio escudos por dia útil em ouro e 3 a 4 escudos em ouro.

—O ministro do trabalho parte hoje no rápido para Coimbra, tencionando regressar depois de àmanhã à noite.

Na estação dos Olivais

Colhido por um toro de pinho

Na sala de observações no banco do hospital de S. José, onde continua em estado gravíssimo, foi ontem recolhido e identificado por uma sobrinha aquele indivíduo que anteontem, conforme aludimos, foi colhido pelo combóio na estação dos Olivais. Chama-se João Jerónimo Ferreira, de 67 anos, casado com D. Maria Luísa Ferreira, encarregado dos armazens de materiel do Parque Aereonáutico de Alverca e residente nesta localidade.

O sr. João Jerónimo Ferreira não foi colhido pelo combóio, como noticiámos, mas sim por um toro de pinho que se deslocou de um combóio de mercadorias, quando êste nos Olivais cruzava com o combóio onde aquele senhor viajava. O ferido tinha ido acompanhar sua esposa, que se encontra bastante doente, às Caldas da Rainha, dando-se o desastre no dia em que, de regresso daquela localidade, se dirigia para casa.

DESPORTOS

Estrêla Foot-Ball Club

Devem comparecer amanhã, pelas 8,40 horas, na estação do Rossio, a fim de irem jogar a Vila Franca, os seguintes jogadores:

1.º team: Manuel Craiom, Francisco de Almeida Salvador, Armindo de Almeida, Henrique dos Santos, Celestino Costa, Duarte Sousa, Armindo Azevedo, cap. Manuel Alves, Virgilio, João Ferreira, reserva: Francisco Peres.

2.º team: João Soares, António Rodrigues, Eugénio de Oliveira, Mário Afonso, João Tavares, Joaquim Sequeira, Firmino, Florêncio, Manuel Beleza, Francisco Amaro, Domingos Nunes.

Luzitano Club Ciclista

E' no dia 12 do corrente que êste club realiza o percurso de 25 quilómetros, sendo a partida às 16,30 horas, de junto do chafariz do Campo Grande. Esta aberta a inscrição para principiantes na U. V. P.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A questão dos eléctricos

E' largamente discutida, na Câmara Municipal, a declaração da greve

Sob a presidência do sr. Agostinho Estrêla reüniu-se ontem à noite, em reünião particular, a vereação da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de tratar da questão dos eléctricos.

Depois do vice-presidente da Comissão Executiva, sr. Magalhães Peixoto, ter dado conhecimento dos últimos factos sucedidos com respeito aos eléctricos e do último ofício da Companhia Carris de Ferro participando que se havia declarado a greve do seu pessoal e da causa, o assunto foi largamente discutido, ficando resolvido publicar um edital convocando a câmara para uma sessão extraordinária depois de àmanhã, para tratar da questão dos eléctricos...

A reünião terminou cêrca das 2 horas da manhã.

Um manifesto do vereador José dos Santos

Segundo consta o sr. vereador José dos Santos está elaborando um manifesto esclarecendo o público sôbre o assunto e uma comissão de vereadores deve hoje ter uma conferência com o chefe do govêrno também com respeito à questão dos eléctricos.

A Estónia e o govêrno dos «sóvietes»

PARIS, 3.—O presidente da República da Estónia, sr. Baetz, declarou que a Estónia não tem nada a temer da Rússia militarista, representada pelo govêrno dos sóvietes. O exército da Estónia, deteve o exército de Trotzki quando êste se encontrava no apogeu da sua fôrça e o exército estónio estava mal organizado. Foi depois da vitória da Estónia, que o govêrno dos sóvietes entrou em negociações de paz com os estados bálticos.

O partido democrata russo assegurou que se chegar ao poder respeitará a independência da Estónia. O sr. Baetz, declarou mais que os estónios não teem nenhuma simpatia pelo comunismo.

O presidente da república da Estónia é de opinião que a situação económica da Rússia é muito má, e que a aliança de todos os estados situados entre a Finlândia e a Polónia permitirá resistir fàcilmente a qualquer agressão eventual do bolxevismo.—*Rádio.*

UMA GREVE IMINENTE

A baixa de salários aos manufactores de algodão

LONDRES, 3.—As últimas negociações entre os proprietários das manufacturas de algodão e os operários, não deram resultado, receando-se uma greve geral. Haverá uma nova conferência hoje, para discutir de novo a questão da baixa dos salários.—*Rádio.*

Alta Silésia

O avanço de seis mil soldados inglêses

BERLIM, 3.—A comissão inter-aliada resolveu criar uma zona neutral entre os alemães e os polacos na Alta Silésia, permitindo que as associações de protecção se mantenham na linha que ocupam actualmente, enquanto que as tropas aliadas impelirão os insurrectos polacos para a rectaguarda. Continuam as negociações para se resolver quais as tropas que tomarão parte nestas operações. O Jornal «O Times» desejaria que as fôrças francesas cooperassem contra Korfanty, porque a não ser àssim, qualquer pequeno incidente pode levantar sérias questões entre as tropas francesas e inglêsas.

Entretanto, seis mil soldados inglêses avançam sôbre Malapans e Lublitz, sem terem encontrado resistência da parte dos polacos, que recuam diante das fôrças inglêsas, tendo-se estabelecido a três quilómetros de Gross Strelitz.

Os polacos, em Krouzburg e Rosemberg, teem maltratado os alemães e saqueado as habitações.—*Rádio.*

Em tôrno de Constantinopla

Os aliados receiam o avanço dos kemalistas

CONSTANTINOPLA, 3.—Os altos comissários aliados reüniram-se para discutir a situação criada pelo avanço dos kemalistas para o Bósforo, e preparar a defesa eventual de Constantinopla.—*Rádio.*

Oh! a terrível bomba!

3 mortos e 8 feridos

LONDRES, 3. — Durante as experiências feitas em Baberdeen Maryland cinco aviões mataram três oficiais, e oito soldados ficaram gravemente feridos, porque, nas experiências com eles feitas, deixaram cair incidentalmente uma bomba que explodiu.—*Rádio.*

Os turcos e os bolxevistas

Um assassínio

LONDRES, 3. — O enviado turco bolxevista, ido de Moscóvia, foi assassinado em Trebisonda. Há uma grande hostilidade na Turquia contra os partidários de Enver Pachá e dos bolxevistas.—*Rádio*

A Sociedade das Nações

Esta desacreditada firma em vésperas de dissolução

BERLIM, 3.—O «New-York Herald» comunica de Washington que as repúblicas da América Latina pretendem sair da Sociedade das Nações e aderir à idea de Harding duma nova Assemblea de Nações.—*Rádio.*

AS GREVES

Fundidores da fábrica Street

Seis dias de greve já contam os camaradas fundidores da fábrica Street, sem conseguirem modificar a atitude dos industriais que estão intransigentes, não satisfazendo as justas reclamações dos operários.

A comissão reclamante avistou-se ontem com a gerência, com a qual conferenciou largo tempo, não resultando dessa *démarche* mais do que o prometimento de que admitia o seu pessoal sem exercer represálias, mas apenas com o seu antigo salário.

Os grevistas, que como tal não são considerados pelos patrões, na sua reünião que tiveram no Sindicato, apreciando a atitude da gerência, resolveram não voltar ao trabalho, enquanto não lhes melhorem as condições de salário, a fim de poderem fazer face à crescente carestia da vida

Os corpos gerentes do Sindicato, se o conflito se não resolver a contento dos camaradas em greve e que tal situação se prolongue, na próxima semana recorrerão à solidariedade de tôda a classe metalúrgica a fim de que aqueles camaradas se possam manter até que justiça lhes seja feita.

Sociedades de Recreio

Grupo Recreativo «Os Regulares».—Na sede desta sociedade realiza-se hoje, às 21 horas, uma récita promovida por uma comissão de sócios e em homenagem ao sr. Júlio Ferreira Alves, com o drama em 4 actos, *Gaspar, o serralheiro* e dois actos de «Folieo Bergers». Abrilhanta o espectáculo o terceto Pedro Alcantara Ferreira.

Grupo Recreativo «Os Modestos».—As grandes festas do mês de Junho, promovidas por uma comissão de sócios, iniciam-se àmanhã, às 14 horas, com sessão solene, quermesse, tômbola e consêrto às 21 horas, seguindo-se um baile.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Reünem hoje, pelas 21 horas, os vogais da biblioteca.

Agressões

Há dias recolhia a casa, na rua dos Remédios, 81, 2.º, o sr. Raúl Fernandes, carpinteiro, quando, ao passar no Largo Rodrigues de Freitas, viu que um pobre rapaz provinciano estava a ser bàrbaramente espancado por oito indivíduos capitaniados por um indivíduo de cadastro, de nome António Nunes «O Carquilho».

Afim de socorrer o pobre garoto aproximou-se do grupo e pediu que não o maltratassem, recebendo por resposta uma cacetada na cabeça e uma facada na cara, vibrada pelo «Carquilho» que se evadiu em acto contínuo, sendo capturado ontem.

O ferido recebeu curativo no hospital de S. José, sendo a ferida soturada com vinte pontos naturais.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo: Artur Pires Ferreira, de 30 anos, serralheiro e residente na rua da Veroniea, 62, rc, que no Largo da Graça foi agredido com uma facada na mão esquerda; José Cândido Pereira, de 29 anos, pintor e residente na rua de Machado de Castro, pátio, que no Largo da Graça foi agredido com uma facada no rosto, e Francisco Vicente, de 18 anos, trabalhador e residente no Poço do Bispo, rua do Açúcar, que na mesma rua foi agredido por um desconhecido, ficando ferido na cabeça.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Continua a encantar o público, com as suas scenas deliciosas, a linda peça *Simone* que tem em scena o Nacional e que volta a repetir-se esta noite.

—Em ante-penúltima representação vae hoje à scena, no Avenida, *A Dama das Camélias*, a sentimental peça que é das mais queridas do público, e que realiza definitivamente, na segunda-feira, a sua despedida, efectuando-se na terça-feira a «reprise» da *Pipiola* em 2.ª récita de assinatura.

—A empresa do Coliseu dos Recreios apresenta àmanhã, pela primeira vez em Portugal, a estrela de uma grande companhia francesa de revista que em França tem feito o mais formidável e colossal sucesso. Com scenários deslumbrantes, um dos quais tem centenares de espelhos que produzem efeito maravilhoso, um guarda-roupa luxuosíssimo, apoteoses magníficentes e um encantador corpo de baile, a revista de estreia que se intitula *Paris s'amuse* e tem 3 actos e 25 quadros, está destinada a obter um grande triunfo entre nós, tal é o deslumbramento da sua representação e a graciosidade, beleza e finura dos seus bailados. Com uma alegre e linda música, da qual fazem parte as mais bonitas canções francesas, a interessante revista é representada por artistas dos mais notáveis, alguns dos quais de ópera, com uma admirável escola de canto, que hão de causar grande entusiasmo. Não há dúvida de que o público culto apreciará devidamente o deslumbramento do espectáculo, e a grande massa popular encontrará no seu desempenho, na novidade e graciosidade dos bailados e na suntuosidade da sua *mise-en-scene* motivos de sobejo para o seu entusiasmo perante aquilo que os seus olhos jámais viram e que lhe trará a mais grata e mais entusiástica surpreza.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—«Simone».
SÃO LUIS—A's 21—«Os Sinos de Cornevile».
POLITEAMA — A's 21,15 — «Amor de Apaches».
GIMNASIO—A's 21,30—«Adão e Eva».
AVENIDA—A's 21—«A Dama das Camélias».
APOLO—A's 21—«Pôrto, tantos de tal...»
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró», revista.
TEATRO GIL VICENTE.—A's 21,30.—Domingos, segundas e quintas-feiras.—«A Rosa do Jardim».

Variedades e Animatógrafos.—Salões Olimpia, Chiado Terrasse, Central, Condes, Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Sindicato Unico da Indústria da Construção Civil do Pôrto—*Conselho Técnico*—Convidam-se todos os delegados a êste Conselho a reünir na próxima segunda-feira, a fim de tratarem de diversos assuntos de urgência.

Construção Civil de Vendas Novas—Na última assemblea geral foi nomeada a comissão administrativa, que ficou assim constituida: tesoureiro, António Galambucha; 1.º secretário, Jacinto Ribeiro; 2.º secretário, José Beja; 1.º vogal, José Coelho; 2.º vogal, Lourenço Marques.

Foram também nomeados delegados à União local os camarada Jacinto Ribeiro, Manuel Banha e Vitoriano Beja.

"A Batalha" no Bombarral

E' nosso correspondente nesta localidade o camarada Joaquim Tavares Adão, operário tanoeiro.

Sindicato Unico da Indústria do Vestuário do Pôrto

Tendo a comissão organizadora do Sindicato Unico dos Operários da Indústria do Vestuário, do Pôrto ultimado os seus trabalhos de preparação para a constituição dêste organismo, convida todos os operários de várias especialidades que deram a sua adesão, a tomarem parte na reünião magna que se deve efectuar àmanhã pelas 14 horas, na rua Saraiva de Carvalho, 29, 3.º, a fim de apreciarem o estatuto e na mesma ocasião ficar definitivamente constituido o Sindicato Unico.

Atenta a magnitude do assunto e a alta conveniência da sua resolução, recomenda-se a necessidade da comparência de todos os interessados.

Espera a comissão organizadora que todos os trabalhadores, cujas companheiras, filhas ou outras pessoas de família exercem a profissão de costureira, façam o possível para que ingressem no Sindicato Unico, pois não faz sentido que os que se dedicam à propaganda operária ou são operários conscientes, consintam em que aquelas não sejam sindicadas, especialmente as costureiras de vestidos e roupas brancas, que são exploradíssimas e oprimidas pelos patrões.

Rendimento dos operários

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de S. José, deu ontem entrada em estado grave o condutor dos eléctricos António da Costa Rosa, de 25 anos, natural de Lisboa e residente na rua dos Prazeres, pátio do Caldeira, 49, que anteontem no largo da Graça caiu de um eléctrico fracturando a base do crâneo.

Atropelamentos

Morte instantânea debaixo de um automóvel

Na Junqueira, em frente do palácio do Conde de Burnay, um automóvel atropelou um indivíduo, tipo de operário, cuja identidade se desconhece, e que teve morte instantânea. O cadáver ainda se encontrava à noite no local do desastre aguardando a chegada das autoridades para ser removido para a morgue.

—No banco do hospital de S. José, recebeu curativo Emília da Conceição, de 5 anos, filha de Vitorino de Carvalho e de Emília da Conceição, natural e residente no lugar do Pôrto, concelho de Alemquer que no referido lugar foi colhida por uma carroça ficando contusa no corpo.

Devido à paralisação dos carros eléctricos e enquanto esta durar, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, independentemente do serviço normal do horário em vigor, estabelece desde 4 do corrente um serviço especial de comboios entre Lisboa-Rossio e Braço de Prata, Lisboa-Rossio e Bemfica e Lisboa (Terreiro do Paço) e Poço do Bispo com o seguinte horário:

Entre Lisboa-Rossio e Bemfica—Partidas de Lisboa-R.: 8,53, 15,10, 17,20, 19,21; de Bemfica: 9,45, 15,55, 18,25, 20.

Entre Lisboa-Rossio e Braço de Prata—Partidas de Lisboa-R.: 7,57, 10,35, 12,20, 18, 19,28; de Braço de Prata: 8,35, 11,20, 15,27, 18,40, 21.

Entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Poço do Bispo—Partidas da Praça do Comércio para o Poço do Bispo: 9,50, 11,15, 15,49, 15; da Praça do Comércio para os Caminhos de Ferro: 12,48, 17,50, 18,50; do Poço do Bispo para a Praça do Comércio: 10,45, 12,22, 14,50, 17,18; dos Caminhos de Ferro para a Praça do Comércio: 9,34, 15,05, 18,15.

Os comboios partem da Praça do Comércio às 12,48 e 18,50 e dos Caminhos de Ferro às 15,05 e 18,15 não se efectuam aos domingos e dias feriados.

Excursão ao Pôrto

6$00 por semana a começar em 5 Junho p. f. Os camaradas que tomam parte, dão o nome e respectiva morada ao camarada Avante.

Restaurant AVENIDA

Club Palais Royal

Almoços, jantares e ceias

Duas lindas salas de jantar.—Concertos tôdas as noites.—Um dos mais chics pontos de reunião de Lisboa Avenida da liberdade, n.º 3, 1.º e 2.º andares

ESTORIL

Estabelecimento termal

Tratamento das doenças do aparelho gastro-intestinal, do reumatismo, da gôta, da ciática, das doenças uterinas e dos ovários, doenças da pelo, etc.—Banhos de água mineral, salgada e potável.

Fisioterapia, — Lamas-radio-activas, etc.—Manucure, pedicure, cabeleireira e barbeiro.

Associação de Socorros Mútuos «A Nova Aliança»

Séde-R. da Cruz dos Poiais, 33, 1.º

AVISO

E' convocada a reünir a assemblea geral para a próxima segunda-feira, 6, pelas 21 horas.

Ordem dos trabalhos—Discussão e votação das bases para a fusão da Associação de Socorros Mútuos «Onze de Dezembro» com a nossa colectividade.

Não havendo número para esta sessão, fica a mesma convocada para o próximo dia 15, à mesma hora.

Lisboa, 5 de Junho de 1921.—O presidente da Mesa da Assemblea Geral, (a) *Henrique Afonso Pires.*

VIDA POLITICA

Federação Municipal Socialista. — Na reünião de quási tôdas as suas agremiações protestou contra o jornal «O Tempo», por haver inserido a notícia de que Augusto Dias da Silva tinha dado a sua adesão ao partido democrático, e reiterou a sua confiança naquele deputado.

Não me ralo!

Vou ali à **Chapelaria Luzitana,** *e por um preço baratíssimo, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.*

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54

LISBOA

SAPATARIA

Marques Ferreira & C.ta

Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modêlos, executa-se com tôda a perfeição e solidês na Rua da Procissão, 141, tomando também conta de todos os consêrtos.

Aos inquilinos

Quereis defender-vos dos senhorios?

Inscrevei-vos na agência A PROCURADORA, que, por um escudo por mês, se encarrega de todos os serviços do inquilinato, como pagamento de rendas directamente aos senhorios para evitar abusos dêstes e aumentos ilegais, depósito das rendas quando necessário, e defesa dos direitos dos inquilinos nos tribunais.

A PROCURADORA

Advogados: Campos Lima e Carlos de Mendonça.

Solicitador encartado: Reinaldo Baptista.

Rua dos Fanqueiros, 267, 2.º

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros ***Grande novidade***

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapeus de seda e flamão. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede:—51, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A; 2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29; 3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão na estação do Barreiro

Faz-se público de que, no dia 4 do corrente, pelas 12 horas e na estação do Barreiro, proceder-se à venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos em vigor, de 14 cascos vasios de serviço a azeite, em bom uso, remessa de p. v. n.º 54.955 de Setúbal a Serpa Brinches: 51 volumes de cortiça, remessa de p. v. n.º 1.745 de Torre Vã a Portimão, e, uma porção de sacaria velha de serviço a carvão, abandonada.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sôbre as seguintes bases de licitação:

14 cascos, 1.500$00, 51 volumes de cortiça, 80$00, 1 porção de sacaria, 50$00.

Lisboa, 31 de Maio de 1921.—O chefe do Serviço do Tráfego, J. V. da Bocage Lima.

AOS MESTRES DE OBRAS E PINTORES

Empreguem sempre de preferência, em todos os trabalhos de pintura, brochas de confiança.

Exijam sempre a acreditada marca F. P., gravada nos cabos, como garantia da qualidade.

MARCA F. P. REGISTADA

A' venda em tôdas as boas drogarias

GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André) Telef. C.-1384

Grande sortimento em calçado para homem, senhora e criança

Calçado para homem		Calçado para senhora	
Bota de vitela branca, desde	14$00	Sapato de pelica, desde	11$00
» » americana »	16$00	» » calf preto, desde	16$00
» calf de côr, de 1.ª	27$00	» » de côr, »	17$00
» » preto, de 1.